



VILA VERDE RDENSE

Composto e Impresso

Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Ralo Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino Pereira Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

HORÁRIO: Das 13 às 19 horas
Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

O mundo rural em crise de transformação

Aspectos da crise do paroquiamento rural

A crise do mundo rural atinge todos os países civilizados. Não é uma crise temporária, como as que tivemos em diversos períodos da nossa história; venceram-se — com acção ou sem ela — as estruturas rurais mantiveram-se.

Era só saber esperar e evoluir dos acontecimentos e tudo voltava ao seu estado normal. O termo crise, para a situação do mundo rural não é expressivo. O mundo evoluiu e transformou-se, numa rapidez da era atómica, a que se adoptaram as estruturas do mundo industrial e urbano. O mundo rural, agarrado aos seus tradicionalismos, confiou que, com a protecção das hierarquias, se manteria. Era tão tradicional, bucólico, folclórico quanto existia!

Nas crises, era bem certo o axioma: «deixa estar como está para ver como fica». Muitos responsáveis e cidadãos rurais ainda pensam assim. Mas a transformação é tão profunda, que a dilatação, não dizemos só do estudo dos problemas, mas da sua imediata solução adequada, cada vez mais complicada e amaranha.

Não falta quem promova conferências, seminários, cursos, reuniões, mas agir?!... Todos os que vivem no mundo rural estão a ser atingidos. Desapareceram a classe média dos casais agrícolas, os caseiros com família arreados à terra, os homens válidos e os jovens. As terras são ingratas, e não dão para a sua feitoria. Surgiram os novos ricos nos emigrantes;

os pequenos industriais, comerciantes e feirantes de tudo quanto há para vender aos endinheirados, sem responsabilidades no meio rural. Radica-se uma sociedade dum urbanismo deformado e enxertado, sem hierarquias de valores, com miscelâneas dos males rurais, urbanos e estrangeiros.

Será a derrocada? Não. Vencemos os cataclismos sociais da invasão dos bárbaros, após a civilização romana. Homens dinâmicos como S. Geraldo, após a moirama; S. Martinho de Dume, nos Suevos, e tantos outros, com o clero, a fidalguia e o povo, agiram e criaram a civilização ocidental com as suas novas estruturas.

Urge uma nova mentalização rural, desde as classes directivas, aos líderes formais e informais, e até ao povo.

Impõem-se mudanças de estruturas e de meios de acção.

A classe sacerdotal duramente atingida nos meios rurais

Desde há cerca de cinco anos, começamos a prever maus dias para o clero dos meios rurais. Na nossa Arquidiocese, mais de cinquenta por cento vive em paróquias desse tipicamente atingidos. São as vítimas, para já, em maior escala. Os operários viram os seus salários diários subir até 100\$00; os jornalheiros, de 80\$00 a 60\$00; os casais agrícolas, arruinados,

(Continua na 4.ª página)

Chegou também a hora do desenvolvimento turístico da região do Norte

Deve-se esta iniciativa à Equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento do Minho que tem as seguintes finalidades:

- Cooperar, pelos meios de que dispuser, na resolução de problemas económicos e sociais do Minho;
- Colaborar com os órgãos de Planeamento e de Administração, na definição dos objectivos e dos meios de realização de uma adequada política de valorização regional;
- Despertar, sobretudo nas entidades privadas, o interesse pelo estudo dos programas e pela participação nas acções de desenvolvimento económico, social e cultural da população do Minho;
- Contribuir para a dinamização da população no sentido de participar

interessadamente em todas as acções de desenvolvimento a empreender;

- Descobrir e preparar «Líderes» locais;
- Promover e apoiar acções de desenvolvimento comunitário;

PARA REALIZAR AS SUAS FINALIDADES A EQUIPE PROPÕE-SE:

- Prestar à Comissão Consultiva da Região Norte de Planeamento, toda a colaboração que lhe possa ser solicitada, designadamente pondo ao serviço da mesma Comissão os seus Subgrupos de trabalho relativos a cada Sector de Actividade;
 - Proceder a inquéritos, a estudos e à elaboração de relatórios ou pareceres, no âmbito das suas finalidades;
 - Promover a realização de colóquios, sessões de divulgação, cursos de «chefes», «animadores» e de «voluntários», etc., relacionados com, estudo ou lançamento de acções de desenvolvimento;
 - Coordenar e apoiar a realização de acções de desenvolvimento comunitário;
 - Promover a harmonização de critérios e de formas e locais de actuação dos Organismos ou Instituições ligadas à promoção social e cultural das populações, com vista a obter alto rendimento do trabalho de cada departamento;
 - Promover a criação de escolas
- (Continua na 4.ª página)

Notas de Lisboa

INSTANTÂNEOS

Na altura em que escrevo, um dos assuntos que mais mobilizam as atenções gerais é o do regresso à Terra dos astronautas da «Apolo-13». A técnica adoptada para salvar os corajosos desbravadores do espaço e a previsão exacta da hora e do local da sua chegada, traduzem um avanço

científico que deixa admirados todos quantos nele meditarem. Em face dos extraordinários progressos da Ciência, é natural a esperança de que ela venha a resolver os problemas da Humanidade por meios que tornem o trabalho mais produtivo e menos penoso e elevem o nível de vida de todos os povos.

Será certa esta expectativa? — Julgo que o poderá ser desde que nunca se esqueça que acima de todas as máquinas está o Homem, com o seu corpo e a sua alma, e que, por virtude de um cada vez mais aparatoso desenvolvimento das técnicas, os sábios e os dirigentes não venham a transformar-se, sem darem por isso a tempo, numa espécie de aprendizes de feiticeiros, isto é, de criadores de forças que, uma vez desencadeadas no seio das sociedades, eles não consigam dominar plenamente. Prever o que será a vida nas próximas décadas é, enfim, muito difícil ou mesmo impossível.

Há tempos, o Professor Almerindo Lessa apareceu num programa da Televisão (o «Curto-Circuito») e, além do mais, referiu-se à Prospectiva. A

nova ciência designada de *Prospectiva* procura estudar o sentido da evolução da vida, mas o sentido provável, já que não é possível atribuir às previsões sobre o futuro do homem, uma feição categórica. A *Prospectiva* é, afinal, suponho eu, o mesmo que *Futurologia*. E porque só podemos admitir *proba-*

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da lavoura

A construção do canal de irrigação das várzeas de Sabariz a Cabanelas

Depois de uma intensa campanha jornalística de apoio, e indo de encontro ao desejo manifestado pelas populações locais, o Governo resolveu construir o canal de irrigação, que vai colher as águas ao Rio Homem, perto da ponte de Caldela e transportá-las até Cabanelas.

Pretendem-se irrigar, directamente, trezentos hectares de terrenos, a emparcelar em Cabanelas, e cerca de outros trezentos hectares, nas margens do canal, nas freguesias de Sabariz, Vila Verde, Loureira, Soutelo e Prado.

A obra foi tecnicamente estudada e previstos os seus resultados económicos. Antes da sua execução, durante meses de campanha a seu favor, ninguém apareceu a contestar esta realização, que o Governo resolveu construir inteiramente à sua custa e que orça por mais de vinte e cinco mil contos.

É evidente que o preço deste emparcelamento e da sua irrigação é muito grande, não podendo servir de padrão para a organização da nova agricultura.

Mas trata-se de uma obra de base e também de estudo de arranque agro-pecuário. No centro de uma grande região agrícola, de

vários Concelhos, pode e deve servir de partida para vários empreendimentos de associativismo agrícola, de reconversão para novos produtos da terra, e ainda para complexos industriais a partir dos produtos agrícolas.

(Continua na 3.ª página)

Nos limiares do Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Aos soldados que vão para o Ultramar

É consolador o movimento que alastra de interesse à devoção a Nossa Senhora do Alívio. Essa devoção existia espalhada pelo norte do país. O que importava era acalentar e dar-lhe ambiente. Tem sido essa a maior preocupação da actual Mesa Administrativa da Irmandade. Dentro em breve,

teremos milhares de irmãos. Não se pensa apenas em concluir o Santuário e seus anexos. Temos notado uma devoção extraordinária dos emigrantes, e dos soldados que partem para o Ultramar. São já muitos os que vêm ao Santuário colocar-se debaixo da protecção de Nossa Senhora. As suas famílias, tantas vezes, escrevem e deslocam-se junto da Virgem a pedir o auxílio para os seus filhos que vão para a zona do perigo.

Nas Missas do Santuário, em especial aos domingos, são incluídas as intenções deste soldados. Muitos, quando regressam, vêm junto de Nossa Senhora oferecer o dinheiro para a sua Capela-mor, que tantos gastam em descabidos foguetes.

Resolveu a Mesa da Irmandade mandar colocar os nomes dos soldados que partem e que se queiram colocar debaixo da protecção de Nossa Senhora do Alívio, num quadro que ficará junto da Imagem da Senhora. Para isso, devem pedi-lo ao sr. Reitor do Santuário. Também se lhes oferece uma medalha de Nossa Senhora do Alívio, benzida e tocada na sua Imagem.

A electricidade

Nunca mais se falou, neste jornal, a respeito da renovação da rede eléctrica no concelho de Vila Verde.

De concreto, nunca mais se soube nada. A única coisa que sabemos (triste verdade) é que temos de aguentar de braços cruzados, até quando Deus quiser, esta situação agora insuportável, em face da autorização (julgamos ser com autorização) para colocar novos motores e aparelhos eléctricos de toda a ordem e, o que é ainda mais grave, de máquinas de tecelagem que estão a causar fortes perturbações no funcionamento dos motores de rega e máquinas já existentes.

Rejubilamos, há tempos, com a notícia de que a Câmara iria entregar a uma conceituada Companhia os seus Serviços eléctricos. Que se passará? A Companhia não accitaria, à última hora, as pretensões da Câmara? As entidades superiores não consentiram que se aproveitasse esta óptima ocasião de resolver o assunto? Será que alguém ande a trabalhar para melhor? Ou será, por uma questão de brio que se não entrega? Neste último caso o brio é louvável desde que não destrua os parques proventos de anos de suores e sacrifícios e não traga atrás de si ruínas, fomes e estímulos para

fugas escandalosas para outros países.

Não nos compete criticar as decisões de quem quer que seja — até porque conhecemos muitos que se têm esforçado no sentido de melhorar as condições eléctricas do nosso concelho — mas o certo é que há qualquer coisa que está a funcionar mal com graves prejuízos para a indústria e agricultura. No último número deste jornal, o prestigioso P. Gonçalves Diogo dizia a respeito dos galegos e da sua lavoura: «A electricidade vai a toda a parte, mesmo em paus

(Continua na 4.ª página)



Rondando o Concelho

MOURE

No dia 7 de Maio, faleceu nesta freguesia Arnaldo da Silva de 67 anos de idade, casado com Ana Maria Fernandes Pires residente no lugar do Laranjal.

Paz à sua alma.

COUCIEIRO

No dia 25 de Abril, contraíram matrimónio Carlos Ribeiro com Maria Adélia Martins Dias; ele de 34 anos e residente em Hamburgo, Alemanha Ocidental; ela de 32 anos e residente em Coucieiro, naturais respectivamente de Maceda concelho de Ovar e de Coucieiro. O noivo é filho de Serafim Ribeiro e de Maria Francisca Risca, e a noiva de João Manuel de Lima Dias e de Adélia Martins. Foram padrinhos Francisco Baptista Dias e Maria Celeste da Rocha.

Votos de felicidades.

SABARIZ

No dia 26 de Abril, contraíram matrimónio Manuel Faria Fernandes do Lago com Rosa do Carmo Gandarela de Sousa; ele de 29 anos e residente em Vila Verde; ela de 26 anos e residente em Sabariz, naturais respectivamente de Vila Verde e de Ponte de Lima. O noivo é filho de António Fernandes do Lago e Beatriz Soares

de Faria, e a noiva de António Maria de Sousa e Lucinda G. Vasques. Foram padrinhos António Fernandes do Lago e Alzira Faria de Almeida.

Votos de felicidades.

VALDREU

No dia 23 de Abril, contraíram matrimónio José Pimenta Dias com Gracinda Cerqueira da Felicidade; ele de 26 anos e residente em Porto; ela de 25 anos e residente em Valdeu, naturais respectivamente de Paço e de Valdeu. O noivo é filho de Manuel Dias e de Maria da Conceição Pimenta, e a noiva de Ermeriz da Felicidade e de Maria Angelina Cerqueira. Foram padrinhos José Maria Dias e Ana de Jesus Dias.

Votos de felicidades.

GODINHAÇOS

No dia 18 de Abril, contraíram matrimónio Manuel Mourão Branco com Júlia de Lurdes da Costa Oliveira; ele de 24 anos e residente em Godinhaços; ela de 21 anos e residente em Godinhaços, naturais ambos de Godinhaços. O noivo é filho de José Gonçalves Branco e de Maria da Rocha Mourão, e a noiva de Manuel da Rocha Oliveira e de Lídia de Araújo da Costa. Foram padrinhos Artur da Costa Oliveira e de António da Costa Oliveira.

Votos de felicidades.

SOUTELO

No dia 3 de Maio, contraíram matrimónio José Gonçalves com Alzira Oliveira de Araújo Valente; ele de 29 anos e residente em Prado (Santa Maria); ela de 24 anos e residente em Soutelo, naturais respectivamente de Prado (Santa Maria) e de Soajo Arcos de Valdevez. O noivo é filho de Maria Gonçalves e a noiva de Américo Napoleão de Araújo Valente e Rosinda Oliveira. Foram padrinhos Amadeu Oliveira Araújo Valente e Patrocínia de Oliveira Fonseca.

Votos de felicidades.

ATÃES

No dia 19 de Abril, contraíram matrimónio João Pereira Meireles com Delfina Dias Veloso; ele de 26 anos e residente em Lisboa; ela de 25 anos e residente em Atães, naturais respectivamente de Vilarinho e de Atães. O noivo é filho de Manuel Meireles e de Angelina de Lima Pereira e a noiva de Manuel Veloso e de Rosa Meireles Dias. Foram padrinhos Artur de Freitas Meireles e Albertina Rodrigues Gabão.

Votos de felicidades.

S. MAMEDE DE ESCARIZ

No dia 19 de Abril, contraíram matrimónio Belmiro Gonçalves com Maria Miquelina da Silva Apolinária; ele de 26 anos e residente em Cervães; ela de 21 anos e residente em Escariz (S. Mamede), naturais respectivamente de Cervães e de Escariz (S. Mamede). O noivo é filho de António Gonçalves e de Olímpia C. Gonçalves e a noiva de Delfim Fernandes Apolinário e Maria da Silva. Foram padrinhos Domingos da Silva Apolinário e Maria Agueda Neves de Jesus.

Votos de felicidades.

GONDOMAR

No dia 25 de Abril, contraíram matrimónio José Casimiro Vieira Dias com Maria de Fátima Pereira Rodrigues; ele de 23 anos e residente em Paço; ela de 24 anos e residente em Gondomar, naturais respectivamente de Paço e de Gondomar. O noivo é filho de João Dias e de Lucinda Martins Vieira e a noiva de Manuel Rodrigues e de Arlinda Pereira. Foram

padrinhos Manuel Gonçalves da Fonte e Dealinda Martins Vieira.

Votos de felicidades.

BARBUDO

No dia 26 de Abril faleceu nesta freguesia António Rodrigues de 61 anos de idade, casado com Rita Alves de Almeida residente no lugar de Bário.

Paz à sua alma.

DUAS IGREJAS

No dia 27 de Abril, faleceu nesta freguesia José Joaquim da Silva de 77 anos de idade, casado com Beatriz Soares Rodrigues residente no lugar de Cabanas.

Paz à sua alma.

CABANELAS

No dia 28 de Abril, faleceu nesta freguesia Maria da Natividade de Sousa Melo de 4 anos de idade, solteira residente no lugar do Monte, filha de Manuel Baptista Melo e Maria Belzinda de Sousa Ramos.

ARCOZELO

No dia 25 de Abril, faleceu nesta freguesia Teresa Ferreira de 70 anos, solteira filha de Francisco José Ferreira e de Rosa Luisa da Silva residente no lugar de Fontes.

— No dia 27 de Abril faleceu ainda

Angelina da Rocha Costa de 77 anos de idade, ignorada, filha de João da Costa e Teresa da Rocha, residente no lugar de Ermida.

Paz às suas almas.

ABOIM DA NÓBREGA

No dia 1 de Maio, faleceu nesta freguesia José da Costa Alves de 8 dias, solteiro filho de João de Barros Alves e Maria Pereira da Costa residente no lugar de Bacele.

Paz à sua alma.

PRADO (S. MIGUEL)

No dia 2 de Maio, faleceu nesta freguesia Teresa de Jesus Gonçalves de 85 anos de idade, viúvo de Ernesto António da Mota residente no lugar de Cachada

Paz à sua alma.

PEDREGAIS

No dia 4 de Maio, faleceu nesta freguesia Ernestina Gomes da Costa Sá Brandão de 79 anos viúva de Alberto de Abreu Feio Soares de Azevedo residente no lugar de Madalena.

Paz à sua alma.

OLEIROS

No dia 29 de Abril, faleceu nesta freguesia Maria de Fátima de Araújo Azevedo de 7 meses de idade, residente no lugar de Veiga filha de Armando da Silva Azevedo e de Dulcília Dias de Araújo.

BARROS

No dia 6 de Maio faleceu nesta freguesia José de Oliveira de 49 anos, viúvo de Gracinda Rosa Coelho de Araújo residente no lugar de S. Pedrinho.

Paz à sua alma.

Parada de Gatim

O mês de Maio, consagrado a Nossa Senhora, é um mês de festa e alegria para o sr. António Correia, benemérito parandense radicado no Brasil há muitos anos e sua Exma. família, pois ocorre os seguintes aniversários natalícios dos seus familiares: no dia 1 de Maio festeja os seus anos a senhora D. Dótores Guerra Correia, estimada esposa do sr. António Correia; no dia 2 a sra. D. Irani Correia sua nora; no dia 19 a sra. D. Aurora Correia Sampaio, sua filha e no dia 31 o sr. Doutor Wilson Guerra Correia, também filho do sr. António Correia.

O tio Manuel Correia e sua família enviam saudades e parabéns.

— Já por diversas vezes falamos no acabamento das obras da capela

de Nossa Senhora do Amparo, mas afinal não vemos paradenses de paixão. Os santos da capela arrumaram-se para um canto e lá estão até quando forem velhinhos e vier um arrojado que deite mãos à obra e acabar de arranjar o que alguns paradenses deitaram abaixo e nunca mais quiseram saber. Ora isto não está certo, porque é a vergonha de Parada de Gatim. Estar uma capela tão boa em tão fracos estados. Fala-se em fazer um coreto para a música. Porque não se fala em acabar as obras da capela que é uma grande necessidade?

Aguardemos a boa vontade de todos.

Turiz

Com o nome de António Alberto, recebeu o baptismo, o primogénito de António da Silva Araújo e de Rosa Campos oGmes sendo padrinhos António Campos Coelho e Maria de Lurdes Sousa Araújo.

— Foi também baptizado recebendo o nome de Manuel António, um filho de José Henrique Gonçalves de Rosa Valente Abreu sendo padrinhos Manuel Valente Abreu e a menina Conceição Machado Valente.

— Chegou do Ultramar, onde cumpriu briosamente o serviço militar, Manuel da Silva Antunes Picote, com boa saúde e bem disposto pelo dever cumprido.

— Foi ferido em combate, no norte de Moçambique, o soldado José António da Mota Vieira Machado, filho da empregada escolar desta freguesia, desejando-lhe rápidas melhoras.

— Já se encontra praticamente acabada a terraplanagem da nova estrada atravessando a parte norte desta freguesia pelo que já funcionam carreiras da Auto-Motora da Vila até Barbudo. Oxalá brevemente passem por cá ligando para Prado e Braga; bem como a estrada seja asfaltada.

— Durante os meses de inverno, um dia por mês, vieram falar aos lavradores desta freguesia, o sr. Engenheiro Trigueiros e o regente agrícola sr. Oliveira Leite, da Estação Agrária de Braga, esclarecendo-os da necessidade de reformar a agricultura com novos métodos de trabalho e novas culturas, produzindo mais com menos despesa. Oxalá as lições continuem para que os agricultores saibam e possam defender melhor como acontece nas outras profissões.

Vila de Prado

Aos Serviços Municipalizados

Todos os domingos de manhã é certo e sabido: Corta-se a corrente eléctrica. Francamente! Nem um aviso, nem uma satisfação, nada... Corta-se. É tudo quanto se sabe. Será uma simples avaria ou será para reforçar outro sector? Avaria não deve ser doutra forma era coisa, vá lá, de um domingo e não de todos sistemáticamente. A nós parece-nos um abuso e grande desrespeito pelo consumidor. De quem é a culpa? Já sabemos que ninguém tem culpa. Nós é que todos os domingos ficamos sem electricidade.

DO BRASIL — Depois de terem passado algumas semanas no Brasil, em gozo de férias, visitando familiares e amigos, regressaram novamente ao nosso convívio o sr. Belarmino de Lima e sua esposa D. Helena Dantas. As nossas felicitações pelo seu feliz regresso.

DO ULTRAMAR — Vindos de Angola e Moçambique, em gozo de férias-chegaram a Prado respectivamente os srs. António Francisco Alves e família e Álvaro Soares Ribeiro.

CASAMENTOS — No dia 25 de Abril, contraíram matrimónio Joaquim

Cervães

Mês de Maria

Este ano como é uso e costume antigo, são pouco frequentados os exercícios do mês de Maria devido ao trabalho desta época, mas pena é que os operários das fábricas não completem melhor um pouco o dia aproximando-se do altar de Maria Santíssima para que ela os ajude em todas as suas dificuldades e abençoe as suas famílias tanto na vida como na morte. Bom era que o nosso povo tivesse mais paixão pelas festas de igreja do que pelas distrações mundanas, brinquedos muitas vezes teatrais e por vezes funestos.

Se no mês de Maria houvesse muitos foguetes e castanhetas como antigamente nas festas do Menino, onde aí rapaziada não faltava e as poucas vergonhas sobravam, a igreja enchia-se e ninguém fugia de lá com o pretexto de alguns, que pode a igreja cair e matá-los. Oxalá não seja preciso continuar a convidar os nossos homens a frequentar a igreja onde se realiza o mês de Maria, o mês mais lindo do ano e que deve ser mais santificado para agradecer a Nossa Senhora a visita que nos fez.

C. Bacelar

Gomes Peixoto com Maria Alice Gomes Vieira; ele de 26 anos e residente em Cabanelas; ela de 22 anos e residente em Prado (Santa Maria) naturais respectivamente de Cabanelas e de Prado (Santa Maria). O noivo é filho de Américo da Silva Peixoto e de Maria da Conceição Gomes, e a noiva de Manuel Dias Vieira e Gracinda F. Gomes. Foram padrinhos, Idílio Martins Pinto Novais e Maria Madalena de Araújo F. P. Novais.

— No dia 26 de Abril, contraíram matrimónio José António Tavares Pinto com Maria Isabel Ferraz de Sousa; ele de 30 anos e residente em Marvila concelho de Lisboa; ela de 34 anos e residente em Prado (Santa Maria), naturais respectivamente de Beato concelho de Lisboa e de Prado (Santa Maria). O noivo é filho de Alberto dos Santos Pinto e de Beatriz de Jesus Tavares, e a noiva de Samuel Dias de Sousa e Rosa Lopes Ferraz. Foram padrinhos Alfredo Pedro Baptista e Maria José dos Reis Marques.

Votos de felicidades.

NECROLOGIA — No dia 4 de Maio faleceu nesta freguesia João Emílio da Cunha Pereira de 84 anos de idade, viúvo de Maria Pereira da Silva residente no lugar da Murta.

Paz à sua alma.

AGRADECIMENTO — A família de António Quinino Torres de Sousa Lima, agradece a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral ou que, por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Azões

No dia 25 de Abril, faleceu nesta freguesia Teresa de Abreu de 88 anos, filho de Francisco Inácio de Abreu e Francisca T. de Jesus residente no lugar de S. Miguel do Anjo.

Paz à sua alma.

OBRAS — A torre da nossa igreja está em precárias condições, encontra-se tão má, que estamos em riscos de um dia se estar a tocar os sinos e a velha torre desmoronar-se; um pincaro da ponta, já caiu há tempos e isto que sirva de exemplo para as Exmas. autoridades locais.

PARTIDA — Para a França, foi em companhia de sua esposa Custódia dos Santos Sarradeira, o sr. Armando Fernandes de Araújo, do lugar das Fontainhas.

Desejamos felicidades e feliz regresso.

Assuntos no Brasil

Aos srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros.

De passagem por Portugal, COMPRO no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de herança totais ou individuais.

Trato de inventário e de todas as legalizações.

Informa: FRANCISCO GOMES CERQUEIRA

Lugar de Passos-Amares

Livraria Rainha

VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Lical, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

CASA BOA AMIZADE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA

Telefone, 32147

VILA VERDE

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

A construção do canal de irrigação das várzeas de Sabariz a Cabanelas

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação)

(Continuação da 1.ª página)

Deste modo, os gastos que o Governo está a efectuar têm uma compreensão muito diferente dos que vêm apenas bombagem ou drenagem de terras localizadas.

Se os gastos são grandes, as máquinas que seriam colocadas por estes doze quilómetros, para elevação das águas do Rio, sofreriam um desgaste, uma mão de obra, reparações e combustível que somam avultadamente para sempre.

Grita-se na crise agrícola, pelo Governo. Mas, quando chega o auxílio, e na generosidade aberta do canal, há sempre quem critique, desdenhe, quando nunca teve a coragem de fornecer alguma coisa de construtivo.

Que iniciativa tomaram tantos críticos para fazerem uma organização agrícola local, do género de S. Pedro da Torre, em Valença, ou das que estão em grande desenvolvimento na pobre agricultura da Galiza?

No caso do canal, é evidente que as populações também têm de aguentar algum sacrifício. Passa-lhes o canal pelas terras; a indemnização é pequena? Porém, uns lucram na irrigação, e todos podem beneficiar do associativismo que tem de resultar com as suas estruturas de uma agricultura moderna.

Braga

Edição da Comissão Municipal de Turismo, Braga, dispõe agora de um «Guia Prático» que se propõe familiarizar os visitantes com os hábitos, costumes e motivos artísticos de interesse, além de outras utilidades.

Há muito que se fazia sentir esta necessidade. Cidades mais pequenas e de menos interesse já há muito se tinham abalanzado a esta iniciativa. Agora também Braga pode oferecer aos turistas o seu «Guia» e com ele um mundo de interesse para o visitante na cidade e nos seus arredores.

Teríamos muito a realçar neste guia, desde o belo documentário histórico-fotográfico e paisagístico até aos mapas ilustrativos, mas parece-nos útil louvar sobretudo o elenco de preços de cada hotel ou pensão da cidade. É realmente um «Guia prático» e, por isso, endereçamos os parabéns à Comissão Municipal de Turismo de Braga.

Infelizmente, no nosso Concelho, há regiões que deveriam ser o exemplo da promoção rural da nossa gente, mas só nos trazem oposições e inconformismos.

Estas oposições vêm a desfazer-se, se não for mais, pelas expropriações por utilidade pública. Mas é inadmiração que, em obra de tanto benefício para o Concelho, se formem conluios de resistência, por quem nunca deu um passo para o progresso local.

Cerca de duzentos e cinquenta trabalhadores ganham altos salários diários, com todos os benefícios sociais, existe, no nosso Concelho e vizinhos, nas freguesias pobres rurais, junto do canal o pleno emprego, o que nunca aconteceu. A empresa Somec, adjudicatária da empreitada, que tem, à sua frente, engenheiros, técnicos, muito dignos e compreensivos, conquistaram a simpatia da região.

Dura dois anos a execução dos trabalhos. Estão a disciplinar e adestrar os trabalhadores rurais, numa verdadeira escola profissional.

Nota-se uma elevação de nível de vida e de fixação de famílias, que deixaram de emigrar. Dentro em breve, prosseguindo a obra, devem empregar-se cerca de quatrocentas pessoas.

Além disso, o canal abre para o turismo regional perspectivas admiráveis, com o caminho à margem do canal — que vai alargar-se para o dobro previsto — de modo a poder viajar-se na lindíssima margem direita do Rio Homem, entre Cabanelas e Soutelo.

É das zonas ribeirinhas mais lindas de Portugal e mais propícia para a pesca desportiva, piqueniques, campismo e fins de semana.

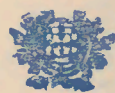
A construção do canal é um acontecimento de vulto para o progresso de Vila Verde, em todos os sectores, e não apenas no agrícola. Não vejam só a irrigação de Cabanelas.

É um acontecimento de projecção na vida agrícola destas terras miúdas dos Concelhos de Vila Verde, Amares, Barcelos e Braga.

Poderemos criar, se os povos tiverem líderes construtivas, uma região piloto, modelo para o progresso agro-pecuário e de toda a industrialização agrícola.

Já alguém pensou a sério nisso, sobretudo aqueles proprietários que devem impor-se, no meio rural, em que vivem, como propulsores do progresso social e económico do povo?

Basta de badalar pelo Governo e contra o Governo, quando o principal arranque de transformação rural com a sua agricultura tem de partir dos directamente interessados na terra.



Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde Anúncio

No dia 15 do próximo mês de Junho, às 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Carta Precatória, extraída dos autos de Execução de Sentença que o Banco Borges & Irmão, com sede no Porto, move a Adélia da Anunciação Soares de Faria Capa, viúva, residente na Rua Direita, freguesia de Maximinos

da cidade e comarca de Braga e que corre pela 2.ª secção do 2.º Juízo desta mesma comarca de Braga, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquela executada:

- 1.º Eido de cultivo com ramadas, sito no lugar da Bouça, freguesia de Vila Verde. Vai à praça no valor de 24 840\$00.
- 2.º Prédio rústico denominado «Bouça Grande», de terreno de mato com pinheiros, sito no lugar de Gandara, freguesia de Turiz. Vai à praça no valor de 12 720\$00.
- 3.º Prédio rústico denominado «Campo de Barges», de lavradio e vidonho, sito no lugar da Bouça, freguesia de Vila Verde. Vai à praça no valor de 10 200\$00.

Vila Verde, 4 de Maio de 1970.

O Juiz de Direito,
(a) Fernando Adelino Favião

O escrivão da 1.ª secção
(a) Mário Barbosa

O mês de Maio no Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Se o mês de Maio se deve santificar mais do que qualquer outro mês, nos paróquias, com mais razão o deve ser nos Santuários consagrados a Nossa Senhora.

Neste Santuário, desde o primeiro dia, tem sido muito concorrido o exercício em honra de Nossa Senhora.

Aos domingos, reveste um carácter de romaria. O nosso muito digno juiz da Confraria, segundo

programa elaborado, e já distribuído, todos os domingos, vem fazer um sermão em honra da Mãe do Alívio.

Cada domingo, temos a visita de determinada freguesia como consta no programa:

No 1.º domingo, veio a freguesia da Vila, veio em cheio.

No 2.º domingo, a freguesia de Loureira que se deslocou em massa, para celebrar o mês da Mãe, na sua própria casa.

No 3.º domingo, virá a freguesia de Turiz, que pela certa, não quer ficar mal.

No 4.º domingo, a freguesia de Soutelo, fará a sua visita e levará Nossa Senhora Peregrina, até Vila Verde, donde regressará no fim do mês, em apostólica peregrinação.

Assim concluirá o mês da Senhora no Alívio que será uma preparação remota do centenário deste Santuário.

Os romeiros aproveitam a solemnidade do mês para fazer as suas promessas.

No passado domingo, as camionetas revesavam-se, a ponto de estarem sempre peregrinos no templo.

Continua a campanha para a conclusão do Santuário.

O sr. Arminda da Silva Valente, da freguesia de Loureira, ofereceu 400\$00; o sr. José da Silva Mendes, da freguesia de Mogege, Famalicão, 250\$00; o sr. Tomaz Pereira Fernandes, da freguesia de Varges, Guimarães, 200\$00; o sr. Manuel Gomes, da freguesia de Lanhoso, Póvoa de Lanhoso, 100\$00; o senhor José de Sousa, desta freguesia de Soutelo, já várias vezes tem feito a oferta de 100\$00.

Por lapso, dissemos no último número, que o brioso soldado, Abel da Mota Lopes, desta freguesia, fez a oferta de 1 200\$00 quando foi de 1 500\$00 que rectificamos para estar de acordo com os nossos arquivos.

Uma senhora anónima, de Braga, enviou-nos 500\$00 para a Capela-Mór de Nossa Senhora.

FUTEBOL

CAMPEONATO REGIONAL I Divisão

A duas jornadas do termo da prova, o Valdevez tem quase assegurada a conquista do título.

Resultados gerais

23.ª JORNADA

«Os Galos»-Vieira, 0-4
Santa Maria-Valenciano, 3-1
Monção-Ancora, 1-1
Maria da Fonte-Sequeirense, 3-0
Esposende-Ponte da Barca, 2-0
Forjães-Prado, 4-0
Valdevez-Fão, 3-1

Resultados gerais

24.ª JORNADA

Vieira-Santa Maria, 7-0
Valenciano-Valdevez, 1-1
Ponte da Barca-Monção, 3-1
Ancora-Maria da Fonte, 2-2
Sequeirense-Prado, 2-3
Fão-Esposende, 0-1
«Os Galos»-Forjães, 2-3

Classificação

Valdevez, 38 pontos; Vieira e Esposende, 34; Monção e Valenciano, 25; Fão, Santa Maria, Ponte da Barca e Prado, 24; Maria da Fonte, 22; Forjães, 20; «Os Galos», 16; Sequeirense, 14 e Ancora, 13.

CAMPEONATO REGIONAL II Divisão

O Taipas perdeu em «casa» com o Celoricense. Fica o Ribeirão com mais algumas «esperanças» de poder ser o «guia».

Resultados gerais

21.ª JORNADA

Ribeirão-Celeirós, 8-1
Amares-Palmeiras, 0-1
Vilaverdense-Taipas, 0-1
Celoricense-Oliveirense, 3-0
Apúlia-Neves, 0-1
Dumiense-Marinhas, 1-0

Resultados gerais

22.ª JORNADA

Palmeiras-Vilaverdense, 0-0
Taipas-Celoricense, 1-2
Oliveirense-Tadim, 2-1
Neves-Dumiense, 1-1
Celeirós-Apúlia, 5-1
Marinhas-Amares, 3-1

Classificação

Taipas, 34 pontos; Ribeirão, 33; Marinhas, 28; Celeirós, 27; Vilaverdense e Dumiense, 23; Apúlia e Neves, 21; Palmeiras e Celoricense, 19; Oliveirense, 17; Amares, 15 e Tadim, 5.

estacionamento. Para nós não foi preciso mais que um só período, pois a demora era curta, e seguimos em direcção à floresta. Antes de nela entrar, na última povoação ou aldeia, mais um aprovisionamento, de leite fresco empacotado, para o dia seguinte. E cis-nos chegados, pelas 2 horas da tarde, não sem se fazer no caminho, num fontenário público à margem da estrada, a necessária provisão de água potável, em vários recipientes, para os usos culinários, ao nosso destino.

— A casa de campo que nos ia albergar a poucos metros do asfalto da estrada, na floresta silenciosa, é uma «roulotte» que para ali foi transportada e a que foram tiradas as rodas, depois de assentes os eixos em apoios definitivos, como ainda veria em mais localidades, em construções familiares. Mas esta «roulotte», para uma família, consta de cozinha, pequeno quarto de banho, um quarto de dormir e uma saleta, que tanto serve de estar como de jantar ou mesmo de quarto, estendendo-se um sofá-cama como fizera aqui.

A esta instalação assim fabricada, comprada e para ali conduzida e instalada em terreno adrede comprado, foi anexada outra construção mais desafogada, montada pelos próprios donos com materiais pré-fabricados, constando de ampla sala de jantar e um quarto de dormir com 2 camas e camaratas, dando assim comodidades para todos os da casa e algum hóspede de família que por vezes ali vai também aproveitar alguns dias de descanso.

De um lado e outro da estrada, espaçadas umas das outras, pude ver mais casas, à semelhança desta, cada qual ao gosto do dono em tamanho e feição (e algumas bem engraçadas), mas sempre de construção ligeira, em madeira, pois apenas se destinam a poucos dias de utilização no ano, neste retiro florestal.

Apesar disso, todas as casas estão electrificadas, pois aqui chega a corrente eléctrica, embora por vezes conduzida em postes bem toscos de madeira, em que até os suportes dos isoladores são simples tornos de madeira (na América evolvida...) obliquamente espetados em troncos de árvores secas. Um poste de madeira em frente de cada casa é que suporta o «quadro» dos fusíveis, resguardado por armário bem fechado, e o contador, visível da estrada, envolvido por uma espécie de rodana de vidro que o defende das intempéries.

Assim, estando as casas habitualmente fechadas, pode o funcionário competente verificar a qualquer hora o consumo da energia, de que manda a conta ao proprietário da casa. Esta, habitualmente, está desligada da rede; quando o dono chega, só tem que abrir o armário do «quadro», colocar os fusíveis e ligar o interruptor, para ter luz, desligando, por operação inversa, quando retirar.

As cozinhas nestas casas são a gaz, fornecido em botijas, semelhantes às que se usam entre nós. A água para usos culinários é que se tem de ir buscar a alguns quilómetros, ao fontenário de que nos abastecemos também na vinda. Para pequenas bagagens ou descargas de sanitária, cada qual vale-se do processo que o seu engenho ou possibilidades lhe faculta. Na instalação dos meus hospedeiros, um sistema de bateria de bidões de ferro, aplicada à altura do telhado e aproveitando a água das chuvas, ligada ao quarto de banho, fornece água para essas necessidades.

(Continua)


Arezal

Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

Francisco José Fernandes (Alemanha), até 3-5-71, por intermédio de sua irmã Carmelinda; António Fernandes da Costa (França), até 8-8-71; Manuel de Araújo (França), até 12-1-71.

NOTA: As cobranças feitas pelo correio ou a quem enviarmos o recibo não são publicadas já que o próprio recibo diz até quando fica paga a assinatura.

O melhor café e o

 da Brasileira
 DE
 Mário Joaquim de Queirós & C.ª
 TELEFONE 22013 BRAGA

ASTORES
 VIVER Sol
 CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA
 Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio — Fazemos reparações — Telef. Escritório 32131; Fábrica 32217
 ALÍVIO — SOUTELO
 VILA VERDE — BRAGA

O mundo rural em crise de transformação

Aspectos da crise do paroquialismo rural

(Continuação da 1.ª página)
defendem-se na emigração e venda, por altos preços, das terras aos novos ricos; o proprietário absentista, que dava as terras à exploração dos caseiros, poderia vendê-las enquanto foi tempo. Dentro em breve, devem baixar para o preço europeu — cerca de cinquenta por cento do actual custo. Mas muitos souberam fazê-lo.

Há abundância de clero. Em parte, pelas consequências futuras, surge o resultado da crise da abundância.

As estruturas e os métodos de provimento das paróquias com clero são ainda medievais. Paróquias bastante pequenas lutam por pároco próprio. Não viram uma assistência religiosa eficaz, e muito menos pensam, na digna sustentação do sacerdote. Numa grande parte das paróquias da nossa Arquidiocese, o sacerdote, mesmo juntando a esmola da Missa, não afeite para a sua sustentação, o salário de 70\$00 de um jornaleiro. Tem um curso de doze anos. Com o curso do primeiro ciclo — dois anos — um funcionário nas Finanças ganha mais de dois mil escudos mensais.

Os povos pequenos teimam pelo seu pároco próprio. A Junta da Freguesia, o Regedor, o professor com a escola, o pároco com a Igreja e o cemitério, constituem para eles, o símbolo da autonomia paroquial. Não interessa vida.

Mas continuam, desgraçadamente, com o liberalismo anti-clerical, que, através dos contos de cordel, os penetrou até à medula dos ossos, agarrados à lenda da tradição do abade rico, das antigas prebendas ou abadias; dos passais rendosos, foros e promissórias, que o Estado, em diversas épocas, açambarcou.

Os passais actuais, como meios de subsistência, deixaram de ser rendáveis e são um peso para o pároco.

Não admira que, neste ambiente, de coisas para além da dessacralização do mundo e do materialismo imperante, as vocações sacerdotais, como previamos começam a debandar ao tomarem conhecimento do que os espera.

Assim deparamos com muitos sacerdotes, em paróquias rurais, sem condignos meios de sustentação nem com condições para exercício do seu apostolado em pequenez de ambiente, por erros da sua colocação no meio rural.

Soluções urgentes

As estruturas paroquiais rurais pequenas estenderam-se em toda a Europa. A França e a Espanha têm maior número de paróquias, ainda mais pequenas do que as nossas.

Há pouco tempo, passámos numa região de Espanha, perto de Burgos. Disseram-nos que um pároco paroquiava cinco freguesias. Despovoam-se e chegam a morrer totalmente muitas freguesias pela França e Espanha.

Hoje, temos meios de paroquiar muito mais fáceis: estradas, transportes, telefones. As Missas até trinação por cada sacerdote; as Missas Vespertinas e a faculdade da Missa do sábado à noite, tudo deu possibilidade de paroquialismo de uma, duas ou três freguesias.

Assim, sem sobrecarregar economicamente os povos, os sacerdotes afeiriam condignos meios de sustentação, com ambiente para exercício de actividade apostólica. Há tantos padres, e novos, em pequenas paróquias, perto uns dos outros, que mais parecem capelanias, que não dão ocupação.

Em outros casos, era de tentar o agrupamento de freguesias, para serem paroquiadas comunitariamente por equipas de sacerdotes, num lugar com melhores meios de comunicação. Que resultados se podem obter de um padre isolado, sem condições de acção pastoral e sem condigna sustentação?

Impõem-se, além da mentalização geral destes problemas até ao povo, não contemporizar mais com bairrismos disparatados.

É sobretudo urgente que o laicado com as entidades clericais se debruce sobre este grave problema rural, mas não só especulativamente, confiados que a solução venha exclusivamente de determinados sectores eclesiais responsáveis.

Esperar que possam modificar-se as estruturas paroquiais, com construções de novas Igrejas, etc., é protelar o assunto inadiável e vital, para as Kalendas gregas.

É preciso que se reflita que os padres rurais têm personalidade humana, a que está anexo um mínimo de direitos vitais, sacrificados não pelas necessidades apostólicas, mas por conformismos disparatados.

P. Manuel Gonçalves Diogo

INSTANTÂNEOS

(Continuação da 1.ª página)

bilidades e não certezas? — Porque, além de outras razões, e como frisou ainda há pouco com a sua costumada elevação e clareza, o Dr. António Quadros (referindo-se aos conceitos de Josué de Castro) em artigo publicado no «Diário Popular», o sujeito da Prospectiva ou da Futurologia é o Homem — e este continuará a ser o enigma que sempre foi.

Estes complicados pensamentos que rem dizem, ao fim de contas, que não podemos prever com segurança o que vai ser a vida no futuro, embora muitos especialistas em vários ramos da Ciência se tenham arriscado a numerosas previsões — umas (como já tive ocasião de referir nestas Notas) abertamente optimistas, outras francamente pessimistas e outras que pretendem ser definidas mas que, no fundo, estão cheias de indecisões. Eu, mesmo sem ser técnico, alinhavo com os que não se atrevem a previsões categóricas. E penso assim porque olhando para o que vai pelo Mundo não me parece que as admiráveis conquistas da Ciência tenham sido acompanhadas por igual avanço no que respeita à observância do espírito da nossa Civilização, isto é, da sua essência, das grandes linhas morais que estão na sua base e que mais não são, no Ocidente, que o espírito do Cristianismo.

Pelo contrário, há situações que refletem lamentavelmente, o esquecimento desse espírito. Poderia citar inúmeros exemplos, mas não vale a pena porque todos os conhecemos. No entanto, e para não falar nas diferenças entre os países altamente industrializados e os países subdesenvolvidos, diferenças que, apesar de todos os esforços em contrário, são capazes de se virem ainda a acentuar; nem na diluição da personalidade de cada um no seio das sociedades cada vez mais absorventes e uniformizadas; nem nos crescentes problemas das populações urbanas que tendem sempre a aumentar à custa das populações rurais (problemas altamente complexos e com profundíssimas implicações psicológicas); sem falar, enfim, numa ampla gama de exemplos de importante significado, citarei apenas um que, embora limitado a algumas pessoas e a um só local, serve para demonstrar a desorientação que se apossou de muita gente: o assassinato do embaixador da Alemanha Federal na Guatemala — crise que nenhum motivo poderá desculpar. A Guatemala é, como se sabe, um país com 4 279 000 habitantes, mais de metade dos quais são indígenas; os restantes são, na maioria, mestiços de índios e espanhóis; pertenceu à Espanha desde o ano da sua ocupação por Pedro Alvarado, ou seja, desde 1536, até 1839, ano este em que se tornou

Chegou também a hora do desenvolvimento turístico da região do Norte

(Continuação da 1.ª página)

- comunitárias de educação continuada e apoiar a sua acção;
- g) Promover uma coordenada actuação da Imprensa Regional no sentido da conveniente mentalização das populações para uma participação interessada dos programas de desenvolvimento que venham a ser definidos e para um auto-esforço de progresso sobretudo nos aspectos económico, sanitário e cultural;
- h) Promover a realização de actividades dos estudantes em férias, sona efectivação de campos de trabalho, cursos, trabalho com grupos juvenis, etc.;
- i) Assegurar a finalização de todos os estudos e acções que estavam afectos à extinta Equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Braga, que são:
- 1 — Publicar todos os estudos feitos sobre os Sectores «Agrícola», «Industrial», «Comércio e Crédito», «Transportes», e «Turismo»;
 - 2 — Terminar o inquérito à população estudantil do Distrito e publicar os seus resultados;
 - 3 — Estruturar as escolas comunitárias de educação continuada;
 - 4 — Promover a execução de todas as conclusões a que se chegou no Sector do Turismo;
 - 5 — Realizar os colóquios sobre «Saúde e Educação Sanitária» como base da campanha de Educação Sanitária a realizar na Região.
- j) Exercer quaisquer outras actividades que possam ser úteis ou necessárias à obtenção dos seus fins.
- (Bases aprovadas na reunião realizada no Governo Civil de Viana do Castelo, em 2 de Junho de 1969).

Entre tantas outras iniciativas que os interessados poderão conhecer dirigindo-se à Equipa instalada na Avenida João XXI — 883-3.º, Braga, que-remos destacar o

COLÓQUIO DE TURISMO E TERMALISMO DO NORTE

Este Colóquio terá como fim a livre discussão dos muitos problemas ligados ao turismo e termalismo em geral e, mais concretamente, os referentes ao desenvolvimento turístico da Região do Norte.

Dia 2 de Julho (5.ª Feira):

- 9 horas — Ofir — Concentração dos inscritos. Distribuição de documentação no Secretariado Geral instalado no Hotel Ofir.
- 10 horas — Sessão de abertura, no Hotel Ofir.
- 11 horas — 1.ª Sessão de trabalhos;
- 13 horas — Almoço;
- 15 horas — Partida para Viana do Castelo;
- 16 horas — 2.ª Sessão de trabalhos — Viana do Castelo.

Após a sessão de trabalhos, o programa será organizado pela Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo e, além do jantar, compreenderá o resto da tarde e a noite até ao regresso ao Ofir.

Dia 3 de Julho (6.ª Feira):

- 10 horas — 3.ª Sessão de trabalhos, no Ofir;
- 13 horas — Almoço;
- 15 às 17 horas — 4.ª Sessão de trabalhos;
- 18 às 20 horas — Apresentação da Carta Turística de Braga;
- 21.30 às 23 horas — 5.ª Sessão de trabalho.

Dia 4 de Julho (Sábado):

- 10 horas — 6.ª Sessão de trabalhos;
- 13 horas — Almoço — Ofir;
- 15 horas — Partida para o Porto;
- 16 horas — 7.ª Sessão de trabalhos.
- Segue-se programa a ser igualmente patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo do Porto.

Dia 5 de Julho (domingo):

- 10 horas — 8.ª e última sessão de trabalhos;
- 12 horas — Missa em Guimarães;
- 13 horas — Almoço de confraternização em Guimarães, com a presença do Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo;
- 16 horas — Cortejo em Braga de usos e costumes do Norte (Apresentação das Câmaras Municipais dos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo);
- 18 horas — Sessão de encerramento em Braga do Colóquio sob a alta Presidência de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo.

Todos os inscritos têm direito:

- a) A receber com antecedência em relação à data do Colóquio, resumo dos trabalhos admitidos;
- b) A usar o distintivo e o cartão de identidade do Colóquio;
- c) A receber documentação durante o Colóquio.

Todos os inscritos têm ainda direito a receber gratuitamente as actas do Colóquio.

Os trabalhos deverão ser enviados por escrito e sob registo à Comissão Executiva do Colóquio de Turismo e Termalismo — Secretariado — Comissão Municipal de Turismo de Braga, até às 17 horas do dia 10 de Junho de 1970, acompanhados das seguintes indicações:

1. Nome;
2. Profissão;
3. Morada;
4. Actividade que exerce ligada ao turismo (ou imprensa).

1. Os trabalhos não devem exceder 10 páginas dactilografadas a dois espaços, em papel formato comercial, devendo fazer-se acompanhar de um resumo não excedendo duas páginas dactilografadas a dois espaços;
2. Todos os trabalhos devem apresentar «conclusões».

Só serão discutidos os trabalhos cujos autores estejam presentes nas sessões de grupo em que se inscreverem.

A. da Lousa

N. da R. — Sabemos que a Câmara optou pela entrega a uma Companhia particular e que imediatamente procurou proceder diligentemente às formalidades necessárias nos departamentos oficiais. Para além disso nada mais sabemos, aguardando, entretanto, seja prestado a este nosso leitor, os devidos esclarecimentos, por quem de direito já que traduz uma curiosidade legítima de todos os nossos leitores.

Nasceu em África

No Dundo, em Angola, nasceu um menino, filho primogénito de D. Sofia Vilela Ribeiro Guimarães e do sr. eng. Daniel Mendes, funcionários da Diamangue.

O feliz nascimento deu-se em 28 de Abril. Felicitamos os pais, desejando ao recém-nascido muitas felicidades.

M. da C.

De França



Manuel Araújo, residente em Bordeaux, França, envia cumprimentos para sua mãe, irmã, sobrinhos e restante família, não esquecendo a sua futura noiva residente em Aboim da Nóbrega e sua família.